



## PROPOSTA PARA O ESTUDO DA INCORPORAÇÃO DA ANÁLISE DO DISCURSO NA ARGENTINA

Virginia Irene Rubio Scola<sup>1</sup>

### Introdução

Este trabalho se enquadra em uma pesquisa de mestrado que pretende compreender o momento da inclusão da Análise do Discurso de orientação francesa na linguística argentina. Podemos identificar este momento na década de 80, depois da última ditadura militar deste país. Trata-se do período de normalização das universidades argentinas profundamente afetadas pelo último governo de facto (BUCHBINDER, 2010, p. 210). A volta à democracia permitiu a entrada de novas correntes como a AD, a semiologia, a pragmática, assim como propostas interdisciplinares como a sociolinguística, a dialetologia, a psicolinguísticas. Estas propostas vão deslocar os estudos do sistema da língua, estruturalistas e homogêneos, que vinham predominando na linguística para permitir novas formas de entender a linguagem em base no discurso (CIAPUSCIO, 2007, p. 123). A renovação do enfoque acadêmico permite a incorporação de teorias vindas da Europa e dos Estados Unidos. Desta forma, pretendemos refletir sobre a escrita da história da Análise do Discurso na Argentina e sua relação com as demais ciências da linguagem argentinas.

Ademais, o intuito do trabalho é comparar com a situação da Análise do Discurso nessa época no Brasil. Como menciona Mainguena (2007), os estudos discursivos conformam um campo interdisciplinar de difícil delimitação, principalmente no que é denominado por AD. Esta dificuldade nos leva a considerar que, provavelmente, na Argentina não reconheçamos exatamente a mesma delimitação do campo da AD que é trabalhada no Brasil.

### Fundamentação teórica

Este trabalho será realizado à luz da concepção da história de Foucault, dos princípios da Historiografia Lingüística, assim como de noções da Análise do Discurso, especificamente “análise do discurso do lado da história”. Analisaremos distintos tipos de enunciados publicados em diferentes suportes a serem interpretados e contextualizados sócio-históricamente. Propomos uma relação entre discurso e história em base à circulação da Análise do Discurso de orientação francesa no contexto da Argentina.

A historiografia da linguística consiste em descrever e explicar como se produziu e desenvolveu o conhecimento lingüístico em determinado contexto social e cultural através do tempo. Podemos dizer, como Cristina Altman (2009) afirma no seu trabalho sobre a historiografia no Brasil, que o objeto desta disciplina é a compilação das formas de conhecimento que foram

<sup>1</sup> Bacharelado em português pela Facultad de Humanidades y Artes da Universidade Nacional de Rosário (UNR). Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Lingüística (PPGL) na Universidade Federal de São Carlos. O trabalho é realizado sob a orientação do Prof. Dr. Roberto Leiser Baronas.



construídas sobre a linguagem no eixo da história. Partimos desta corrente de análise, já que como específica a autora, uma das tarefas da Historiografia da Lingüística é (re)estabelecer os pressupostos, nem sempre explicitados, com que os linguistas do passado sustentaram suas práticas, bem como as consequências de suas proposições para desenvolver o conhecimento e o entendimento das ciências contemporâneas da linguagem e das suas metodologias (ALTMAN, 2009). A historiografia da lingüística se define, segundo Konrad Koerner (apud NASCIMENTO, 1995), como uma ciência histórica aceitando um procedimento inter e multidisciplinar. Trata-se das relações complexas em que a Lingüística e a História se organizam entre si, no tratamento da língua, uma maneira de reescrita de fatos da história da língua.

A história em base às reflexões de Foucault na *Arqueologia do saber* (2008) nos permite discutir modelos estabelecidos para uma melhor interpretação. Trata-se de uma história-problema, que tenta desconstruir o passado enquanto discurso, questioná-lo. Ao invés de partir da estrutura social como realidade objetiva, deve-se estudar como foram instituídas culturalmente as referências paradigmáticas da modernidade em relação ao social, à posição dos sujeitos ao poder e às formas de produção do conhecimento. Esta concepção de estudo da história tem como objetivo descrever e mostrar como se constituiu a unidade através das dispersões, das rupturas. Isto é, pensar os documentos nas suas mudanças, já que a verdade é produto das práticas discursivas, fruto de embates em torno da própria verdade.

Além disso, incorporamos ao nosso estudo determinadas noções provenientes de Foucault incorporadas na AD para uma abordagem discursiva da historiografia lingüística, com o objetivo de aprofundar as interpretações dos documentos a serem analisados, já que se trata de objetos discursivos. Trabalharemos na construção do arquivo para a leitura da história por meio da interpretação. Isto consiste em, como diz Eni Orlandi (2001, p. 8), “relacionar o dizer com o não dizer, com o dito em outro lugar e com o que poderia ser dito”.

Nesta linha trabalha o grupo de pesquisa “análise do discurso do lado da história” – conformado por Guilhaumou, Robin e Maldidier. O grupo se inscreve na relação entre a história e a lingüística focalizando os efeitos de sentido da materialidade da língua na discursividade do arquivo (GUILHAUMOU, 2009). Baseando-se na *Arqueologia do saber*, os pesquisadores centram a atenção nos enunciados e nos acontecimentos discursivos; entendendo a AD como uma disciplina completamente interpretativa. O historiador lingüista “se esforça, sobretudo, para restituir a observabilidade prática dos atores por meio da análise atuacional de procedimentos argumentativos.” (Idem, p. 8). Trata-se de uma abordagem hermenêutica centrada nas análises de acontecimentos discursivos.

O arquivo é definido a partir da noção de “a priori histórico”, condição de possibilidade de realidades determinadas.

Foucault utiliza a expressão “a priori histórico” para determinar o objeto da descrição arqueológica [...] O a priori histórico [...] designa [...] as condições históricas dos enunciados, suas condições de emergência, a lei de sua coexistência com outros, sua forma específica de ser, os princípios segundo os quais se



substituem, transformam-se e desaparecem. (CASTRO, 2009, p. 21)

A concepção de arquivo proposta por Foucault é de grande importância nos estudos da AD; em base ao conceito deve-se determinar o *corpus* com o objetivo de analisar a irrupção de um acontecimento.

ele faz aparecerem as regras de uma prática que permite aos enunciados subsistirem e, ao mesmo tempo, se modificarem regularmente. *É o sistema geral da formação e da transformação dos enunciados.* (FOUCAULT, 2008, p. 149)

Para os historiadores lingüistas Guilhaumou e Maldidier (1994), deve-se considerar a complexidade da noção de arquivo no sentido de que nunca é dado *a priori* e também não se trata de um simples documento no qual se encontrariam referências; permite uma leitura que exibe dispositivos e configurações significantes.

O arquivo abrange a noção de formação discursiva que consiste no agrupamento dos enunciados segundo um determinado sistema de dispersão que rege uma regularidade entre os objetos, os tipos de enunciação, os conceitos, as escolhas temáticas (FOUCAULT, 2009, p. 43).

Nesta perspectiva histórica da AD é dada central atenção ao acontecimento discursivo entendido no entrecruzamento de enunciados em um momento dado. “O acontecimento não é o fato como contado por um poder, nem por um historiador e nem se confunde com a notícia; ele se dá nesse entrecruzamento” (SARGENTINI, 2006, p. 41). Para Guilhaumou, o acontecimento discursivo não provém de um encadeamento causal, já que nem todas as situações históricas engendram obrigatoriamente um evento discursivo. O acontecimento faz parte da formação de um “senso comum” pela universalização da singularidade do acontecimento na qual o espectador é reconhecido como elemento central e permite a finalização narrativa do acontecimento discursivo. Desta forma, é preciso pensar no acontecimento linguístico que fixa as expressões do “sentido comum” no esquema histórico da língua empírica. Distingue-se entre acontecimento discursivo e acontecimento lingüístico na medida em que o primeiro refere-se à abordagem configuracional do que é dito nos enunciados de arquivo sob uma forma atestada e o segundo se define para além de um tal sentido recebido, já dado (CHARAUDEAU & MAINGUENEAU, 2004, p. 32).

Estes pesquisadores trazem importantes reflexões sobre como constituir os corpora na AD. Eles consideram que as condições de produção dos enunciados não podem ser um critério exclusivo para fechar um *corpus*, já que desta forma se trataria de opções teóricas que condicionam a interpretação do *corpus* resultando em uma tautologia. Os autores defendem a impossibilidade de fechamento do *corpus* e colocam no primeiro plano a interpretação e leitura do *corpus* do lado constitutivo pela intertextualidade e pelo interdiscurso (Idem, p. 140). O *corpus* é entendido em uma pluralidade de séries arquivísticas com o objetivo de localizar rupturas e descontinuidades (Idem, p. 141).

O conceito de interdiscurso resulta fundamental na interpretação. Segundo Orlandi (1999, p. 33) em sua teorização do discurso em relação à ideologia e à historicidade: é a memória que



torna possível o dizer para sujeitos num determinado momento e que representa o eixo de sua constituição, “é todo o conjunto de formulações feitas e já esquecidas que determinam o que dizemos”. Este conceito se diferencia do intertexto que se restringe à menção explícita ou implícita de outros textos.

## Métodos

Como mencionamos anteriormente, delimitamos o corpus às produções acadêmicas do âmbito da lingüística com temas e bibliografia referente à AD da Universidade de Buenos Aires (UBA) e na Universidade Nacional de Rosario (UNR) no período da década de 80.

A UBA é uma universidade de grande trajetória, a mais importante e melhor conceituada do país, de maior desenvolvimento pela quantidade de alunos e de pesquisadores. Por esta razão, consideramos sua produção no campo das ciências da linguagem representativa para nosso estudo. Também, trabalhamos com a produção científica da UNR como referente no interior do país, já que se situa em uma das cidades mais importantes da Argentina depois de Buenos Aires. Conformaremos nosso *corpus* a partir do plano de ensino e dos programas de estudo da década de 80 – re-elaborados depois da ditadura - dos cursos de Letras da Faculdade de Filosofia e Letras (UBA) e da Facultade de Humanidades e Artes (UNR). Nas disciplinas que envolvem conteúdos em linguística identificaremos a bibliografia relacionada com a AD de orientação francesa. Isto nos permitirá visualizar como foi se incorporando a bibliografia da AD na formação em Letras. Analisaremos as publicações dos institutos ou dos departamentos relacionados com a linguística, assim como produções argentinas em anais de congressos nacionais e regionais. Por último, incorporaremos no corpus entrevistas dos especialistas dessas duas casas de estudo que se destacam com maior participação na área.

O *corpus* não pretende ser exaustivo incluindo tudo o que circulou da AD nesse período, mas ser representativo do problema da inserção desta disciplina no âmbito acadêmico específico dos cursos de letras e da produção científica da comunidade de lingüistas dessa época. Também, não se trata de um *corpus* fechado tentaremos dar conta do interdiscurso e da intertextualidade de cada documento.

Uma vez o *corpus* selecionado, realizaremos o fichamento dos trabalhos encontrados acrescentando uma breve biografia de cada autor, para desse modo, poder ter acesso a outros trabalhos que tenham sido realizados por esse pesquisador em relação a nossa temática. Também, indentificaremos a bibliografia citada ou aludida na intertextualidade. Nas publicações e nos diversos trabalhos encontrados identificaremos o contexto e a situação de produção desses enunciados. Realizaremos uma ordenação cronológica levando em conta o contexto latino-americano em que foram produzidos. Para a análise dos textos nos baseamos na metodologia interpretativa própria da AD com os aportes da “análise do discurso do lado da história”.

Finalmente, a última etapa da nossa análise será a comparação com a incorporação da AD no Brasil, especificamente na Universidade de São Paulo (USP) e na Universidade Estadual de



Campinas (UNICAMP) que têm uma grande produção científica na temática e representam centros de grande importância e desenvolvimento científico no Brasil. Para tanto, nos baseamos nos anais do Grupo de Estudos do Estado de São Paulo (GEL). Compararemos os programas de estudo da UBA e da UNR com os da UNICAMP e da USP da época dos 80 relacionados com conteúdos referentes à AD na esfera das Ciências da Linguagem. Também, faremos uma análise comparativa das produções mais relevantes no tocante à bibliografia citada e conceitos mobilizados.

Desta forma, pensamos que o trabalho não somente será de grande interesse na constituição sobre a história da lingüística tanto na Argentina quanto no Brasil, mas também poderemos chegar a importantes reflexões sobre a comparação da situação das Ciências da Linguagem no Brasil e na Argentina no tocante a AD.

### **Referências bibliográficas**

ALTMAN, Cristina. Retrospectivas e perspectivas da historiografia da linguística no Brasil. *Revista argentina de historiografía lingüística*, I, 2, 115-136, 2009 Disponível em: <<http://www.rahl.com.ar/Revistas/I%20-%20202009/altman-RAHL-%282%292009.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2010.

BUCHBINDER, P. *Historia de las universidades argentinas*. Buenos Aires: Sudamericana, 2005.

CASTRO, E. *O vocabulário de Foucault*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CHARAUDEAU, Patrick.; MAINGUENEAU, Dominique. *Dicionário de análise do discurso*. São Paulo: Contexto, 2004.

CIAPUSCIO, Guiomar Elena. Apuntes para una evaluación de los estudios lingüísticos en la Argentina, Instituto de Filología y Literaturas Hispánicas “Dr. Amado Alonso”, Universidad de Buenos Aires, CONICIT, *Hispanic Issues Online*, 2007. Disponível em: <<http://hispanicissues.umn.edu/assets/pdf/13-HIOL-2-11.pdf>>. Acesso em: 29 jun. 2010.

FOUCAULT, Michel. *Arqueología do saber*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

GUILHAUMOU, Jacques. *Linguistica e História, Percursos analíticos de acontecimentos discursivos*. São Carlos: Pedro e João, 2009.

GUILHAUMOU, J.; MALDIER, D. Efeitos do arquivo. A análise do discurso no lado da História, In: ORLANDI, E. (Org.) *Gestos de leitura: da história no discurso*. Campinas: Unicamp, 1994.

MAINGUENEAU, Dominique. A análise do discurso e suas fronteiras. *Matraga*, Rio de Janeiro, v. 14, n.20, p. 13-37, jan./jun. 2007.

NASCIMENTO, Jarbas Vargas. *A Historiografia Lingüística: Rumos Possíveis*. PUC- SP, Programa de estudo pós-graduados em Língua Portuguesa, Projetos Docentes, Disponível em: <[http://www4.pucsp.br/pos/lgport/downloads/publicacao\\_docentes/historiografia\\_jarbas.pdf](http://www4.pucsp.br/pos/lgport/downloads/publicacao_docentes/historiografia_jarbas.pdf)>. Acesso em: 29 jun. 2010.

ORLANDI, Eni P. (Org.). *História das idéias lingüísticas*. Campinas: Pontes Editores, 2001.